

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Consumo Alimentar de Professores e Funcionários da Universidade de Passo Fundo

AUTOR PRINCIPAL: Taise Marta Bombarda

CO-AUTORES: Ana Maria Migott, Bernadete M. Dalmolin, Carla Beatrice C. Gonçalves, Daniela B. Graeff, Graziela De Carli, Juliane Bervian, Marlene Doring, Nair Luft, Silvana Alba Scortegagna, Valeria Hartmann, Jordana T. da Silva, Valquiria Morais, Michel Pagliarini, Rejane Ghion, Luana S. Xavier, Angela Trentin, Flávia Paiva

ORIENTADOR: Ana Luisa S. Alves

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

A transição nutricional pode ser observada no Brasil pela redução da desnutrição e aumento do excesso de peso em todas as faixas etárias e nas mudanças seculares nos padrões de consumo alimentar (BATISTA, 2003). Cada vez mais se observa um crescente aumento do consumo de alimentos processados e ultraprocessados em decorrência da praticidade, palatabilidade, durabilidade que se tornam atrativos para a população. Um dos grandes problemas da alta demanda por esses produtos é a mídia, um veículo econômico muito poderoso que através da propaganda instiga o consumo de alimentos prontos. (MONTEIRO, 2009). Desta forma, o objetivo deste estudo foi avaliar o consumo alimentar de professores e funcionários da Universidade de Passo Fundo.

DESENVOLVIMENTO:

Trata-se de um estudo transversal, com professores e funcionários da UPF, totalizando uma amostra de 2306. O questionário de pesquisa foi enviado por email, sendo que 489 indivíduos responderam o instrumento. O consumo alimentar foi avaliado através do questionário "Como está sua alimentação?" do Guia Alimentar para a População Brasileira.

III SEMANA DO CONTECIMENTO

Dos 489 professores e funcionários, 61,7% tinham idade entre 30 e 49 anos, 62,8% eram do sexo feminino, 68% são casados ou em união estável, 29,9% com ensino superior completo e 48,2% representados pela classe B.

Quanto ao consumo alimentar, 73% apresentou consumo regular devendo ficar atendo a alimentação diária, priorizando hábitos alimentares mais saudáveis. Destaca-se que apenas 16% apresentavam alimentação adequada.

O consumo de frutas e legumes e verduras não atingiu as três porções recomendadas pelo Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014). Em relação ao consumo de frituras, salgadinhos fritos ou em pacotes, carnes salgadas, hambúrgueres, presuntos e embutidos (salsicha, mortadela, salame, lingüiça e outros) 37,7% referiram consumo menor que 2 vezes na semana, a retirada de gordura aparente de carnes foi 76,9%, 91,4% não adicionam sal em alimentos prontos, 36,6% consomem doces menos que duas vezes na semana e apenas 19% bebem de 6 a 8 copos de água. Alguns resultados são similares aos encontrados por Gallina et al. (2013) que estudou 79 professores de escolas municipais de Chapecó (SC), os autores identificaram baixo consumo de fruta e 91,1% não acrescentam sal.

Nota-se uma fragilidade em relação a consumo alimentar. Sendo observado aspectos positivos como o não consumo aparente da gordura da carne e não adicionar sal na comida depois de pronta, mas o baixo consumo de frutas, verduras e legumes precisa ser incentivado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A pesquisa demonstrou que a maioria dos professores e funcionários estão com consumo alimentar inadequado, sendo que apenas 16% apresentou bom consumo alimentar. Desta forma, ações de educação alimentar e nutricional no ambiente de trabalho devem ser valorizadas com intuito de melhorar o consumo alimentar. Tais ações devem valorizar o consumo de alimentos in natura e minimamente processados, de acordo com a recomendação do Ministério da Saúde.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. –Brasília: Ministério da Saúde, p. 156, 2014.

BATISTA, F., M. & RISSIN A. A transição nutricional no Brasil: tendências regionais e temporais. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.19, n. 1, p.181-191, 2003.

MONTEIRO, C.A.; CASTRO, I.R.R. Por que é necessário regulamentar a publicidade de alimentos, Ciência & Cultura, v. 61, n.4, p.56-59, 2009.

GALLINA, L. S. et al. Hábito alimentar do professor: importante elemento para a promoção da saúde no ambiente escolar. Revista Simbio-Logias, Chapecó SC, V.6, n.9, 2013.

Universidade e comunidade
em transformação

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

III SEMANA DO CONHECIMENTO

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 1.526.286

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.